



Aprender com a comunicação e a educação: relato de experiência sobre o projeto de extensão Agência Fotec de Comunicação Multimídia¹

Beatriz Lima de PAIVA²

Ítalo Iago Albano BRAZ³

Itamar de Moraes NOBRE⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Relata-se sobre a vivência no projeto de extensão Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em suas três vertentes de atuação: na “Agência Fotec na Escola Pública”; nas coberturas jornalísticas dos eventos acadêmicos relacionados à UFRN e durante a Cientec - a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura, que acontece anualmente na instituição. Os relatos são referentes ao período de abril a dezembro de 2014, abordaremos a relevância desse tipo de iniciativa para o desenvolvimento do aluno dentro da academia, para tal, utilizaremos como metodologia a observação, os relatórios, o registro fotográfico e os registros em vídeos.

PALAVRAS-CHAVES: Comunicação; Extensão Universitária; Agência Fotec.

INTRODUÇÃO

A trajetória de um estudante do curso de Comunicação Social envolve as teorias para a base de sua formação durante toda sua vida acadêmica e a experimentação delas resultam na prática, para então a partir desses conhecimentos, ingressar na vida profissional. Dessa forma, de maneira a complementar a vivência em sala de aula e proporcionar aos alunos um aprendizado experimental, os projetos se sobressaem e tornam-se cada vez mais relevantes e necessários.

1 Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

2 Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do Grupo de Pesquisa Em Estudos da Mídia - PRAGMA; Membro do Grupo de Estudo - Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade (IMACCUS/UFRN). Participa da Iniciação Científica no projeto de pesquisa As Manifestações Culturais em São Gonçalo do Amarante/RN. Email: beatriz_lima2@hotmail.com

3 Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do Grupo de Pesquisa Em Estudos da Mídia - PRAGMA; Membro do Grupo de Estudo - Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade (IMACCUS/UFRN). Email: italoalbano@mail.com

4 Bolsista CAPES (Processo: BEX 1673/14-9), em pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais (Universidade de Coimbra/Portugal). Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Email: itanobre@gmail.com



O Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) caracteriza a extensão como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.”.

Propondo almejar o avanço nos conhecimentos, tanto na área pessoal assim como na profissional, enquanto estudante de graduação, as oportunidades vivenciadas nos projetos de extensão não limitam-se apenas experimentações, mas sim, na reflexão sobre as diversas possibilidades de aprendizado, aprimorando e desenvolvendo as habilidades dos estudantes envolvidos nessas ações.

Como relevância desse processo, podemos visualizar em Sousa (2002) o relato sobre extensão como:

O instrumento necessário para que o produto da Universidade - a pesquisa e o ensino - esteja articulado entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na Sociedade. Dessa forma, poder-se-á estar contribuindo, com a crítica e com a análise, para a construção, junto com a sociedade, de um sistema mais justo. A Universidade deve estar presente na formação do cidadão dentro e fora de seus muros. (SOUSA, 2000, p. 127).

A partir de então, quando vivenciada a extensão universitária, um direcionamento pode ser desenvolvido e, seguindo o idealizado na universidade transcende para a prática na sociedade. Nesse contexto, o exercício do conhecimento para a comunidade aliado à universidade, resulta nos envolvidos em uma formação cidadã, em busca de uma Universidade menos hegemônica

Com base nesses conceitos, relatamos a relevância e vivência no período de abril a dezembro do ano de 2014 na Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia, projeto de extensão que surgiu no ano de 2006, coordenado pelo Prof. Dr. Itamar de Moraes Nobre, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e que propõe uma inovação no curso ao articular o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para a descrição do relato, utilizaremos como metodologia a observação participante, através da atuação de três dos membros atuantes no projeto, os relatórios e as análises feitas a partir dos resultados comentados, o registro fotográfico e os registros em vídeos das ações na academia e na comunidade.



1 SOBRE A AGÊNCIA FOTEC

Objetivando propiciar aos alunos do curso de Comunicação Social uma prática do fotojornalismo, no ano de 2006, o Prof. Dr. Itamar de Moraes Nobre, idealizou e colocou em prática o projeto de extensão *Fotografia Experimental em Comunicação*, a FOTEC. Com o passar dos anos, esse projeto se aprimorou e transcendeu suas próprias expectativas, tornando-se uma agência de veiculação de notícias jornalísticas multimídia, a atual Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia, que cultivou sua proposta inicial, entretanto, aprimorou-a estimulando e ampliando suas atividades para que os alunos pudessem vivenciar a produção de sentido no campo jornalístico, fotojornalístico, telejornalístico, radiojornalístico, de assessoria de imprensa e publicidade e propaganda, possibilitando ao estudante uma atuação e experimentação, nesse contexto, dentro da academia. Para tal, desde seu início, anualmente a Agência realiza coberturas - anteriormente apenas fotojornalísticas, em dias atuais, de maneira multimídia - da Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura, a Cientec, que acontece anualmente na instituição.

Seguindo seus outros âmbitos de atuação, no ano de 2014, a Agência Fotec subdividiu-se em uma agência de comunicação conhecida, de maneira informal pelos seus integrantes, como “Fotec Fixa” para a cobertura jornalística anual de eventos referentes à comunidade acadêmica da UFRN, como agência multimídia nessa instituição. Outra proposta dessa ampliação, também no mesmo ano, a “Fotec na Escola Pública” entrou em ação e desenvolveu sua atuação juntamente com os alunos e professores da Escola Municipal Ivonete Maciel. Para detalhar as ações do projeto, subdividiremos em seções, cada vertente da agência no ano de 2014.

1.1 A atuação da Agência Fotec na Cientec

No ano de 2014, aconteceu durante os dias 21 a 24 de Outubro, a vigésima edição da Cientec, e, para cumprir com a cobertura do evento acadêmico da UFRN que conta, em sua vasta programação com palestras, mesas-redondas, oficinas e apresentações culturais, articulou-se uma equipe da agência para a divulgação das



atividades diárias do evento. Para viabilizá-la, a coordenação geral, as adjuntas e as setoriais – estes, cargos que se dividiram entre as atividades práticas e burocráticas -, contou com professores⁵ da universidade, estudantes bolsistas⁶ do projeto de extensão, estudantes voluntários⁷ e colaboradores, se articulando para que ele pudesse ser executado.

Para participarem da ação, alunos do curso de Comunicação Social se inscreveram e foram selecionados, posteriormente, divididos e encaminhados para as equipes de assessoria de comunicação, de exposição, de fotodocumentarismo, do jornal mural, do *podcast*, de reportagem de texto e foto e de videodocumentarismo. Ao total, em torno de 107 pessoas, fizeram parte do projeto nesse ano. Todo o material produzido nos dias do evento foi veiculado através do *site* da Agência Fotec⁸, das suas mídias sociais⁹, do seu canal no *Youtube*¹⁰, do *blog* da assessoria de imprensa¹¹ e do Jornal Mural¹².

Ao serem analisados durante e após sua finalização, esse exercício de atuação no processo ensino-aprendizagem, a formação disciplinar e a responsabilidade do aluno em assumir funções dessa natureza, refletem na perspectiva de gerar resultados possíveis, fazendo com que o projeto e a experimentação da produção jornalística multimídia contribua com a formação de um profissional habilitado, que trabalhe em equipe, assim como também, desenvolva nos participantes a responsabilidade produtiva. Em se tratando dos alunos envolvidos na logística e execução do projeto, percebe-se um estímulo à capacidade de liderança e de gestão de grupos para o desenvolvimento na formação profissional.

⁵ Dentre eles, Itamar de Moraes Nobre, um dos coordenadores gerais do projeto.

⁶ Dentre eles, Ítalo I. A. Braz, um dos componentes da equipe.

⁷ Dentre eles, Beatriz L. de Paiva, um dos componentes da equipe.

⁸ Para acesso, consultar: www.fotec.ufrn.br

⁹ Para acesso, consultar: [facebook.com/AgenciaFotec](https://www.facebook.com/AgenciaFotec); twitter.com/Fotec; [instagram.com/Fotec](https://www.instagram.com/Fotec)

¹⁰ Para acesso, consultar: <https://www.youtube.com/user/AgenciaFotec>

¹¹ Para acesso, consultar: <http://assessoriafotec.wordpress.com/>

¹² Meio de comunicação direcionado propriamente ao visitante da feira.



Imagem 01. Fotografia: Beatriz Lima.



Imagem 02. Fotografia: Beatriz Lima.

Para melhor visualização do espaço físico do projeto durante a Cientec, a imagem 01 retrata a sua dimensão. Composto por cinco estandes, a agência foi dividida entre *sala da coordenação*, *sala da assessoria e entrevista*, e *redação*. Nesse espaço, os participantes da ação atuavam durante os três turnos a fim de realizar a cobertura multimídia de toda a programação do evento.

Na imagem 02, o *Mural Fotec* pode ser encontrado. Funcionando de maneira a direcionar informações diretamente aos participantes da feira que passavam pelo estande, o Mural reproduzia o conteúdo produzido pelos integrantes da agência funcionando como um canal externo, objetivo e de disseminação do portal, das mídias, da programação do evento e de matérias jornalísticas, além também de obter um *feedback* do público em relação às produções dos alunos através do “deixe sua opinião”.



Imagem 03. Fotografia: Alice Andrade



Imagem 04. Fotografia: Davi Revoredo

Nas imagens 03 e 04 é retratada a dinâmica de ação da agência, nelas, visualizamos os integrantes do projeto atuando para a produção das matérias jornalísticas. Na imagem 03, como repórter de vídeo, um aluno realiza entrevista para



divulgação nos canais da agência. No registro fotográfico 04 visualizam-se os estudantes em ação no interior do estande onde funciona a base da agência, a redação.

1.2 As coberturas da Agência Fotec durante o ano letivo

Nessa modalidade, assim como na cobertura jornalística da Cientec, a agência de comunicação funcionou de maneira multimídia, entretanto, o período de duração foi estendido, ocorreu durante todo o ano de 2014. Os alunos que participaram do projeto desempenharam funções como: repórteres de vídeo, cinegrafistas, editores de imagem, produtores, repórteres de texto e foto, fotojornalistas e assessores de comunicação. Contabilizando, ao todo foram solicitadas catorze coberturas de eventos à Agência Fotec no decorrer do ano.

No primeiro semestre letivo, as atividades desenvolvidas foram cinco: a Pré-produção, produção, gravação, edição e finalização do documentário “Memórias fraternas de um professor”, sobre o Professor Doutor José Willington Germano – entre fevereiro e março de 2014, foi uma delas. Com a finalidade de ser uma homenagem pela concessão do título de professor *Honoris Causa*, em parceria com o grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação da UFRN foi possível a viabilização desse projeto. Ao todo, 10 participantes da agência atuaram na elaboração dessa produção audiovisual.

Para a cobertura jornalística do I Seminário Marx Hoje, envolveram-se 15 participantes do projeto no período de 02 a 04 de abril. A realização do evento foi do Grupo de Pesquisas Marxismo e Educação (GPM&E) da UFRN.

No período de 21 a 24 de maio ocorreu a cobertura do II Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (ENAC)¹³ e as atividades desenvolvidas pelos 10 integrantes da Agência Fotec foram coordenação de cobertura, fotodocumentarista, repórter de texto e foto, assessor, cinegrafista e repórter de vídeo. A Agência Fotec também realizou no mês de maio a cobertura jornalística da Jornada de Folkcomunicação, do Departamento de Comunicação Social da UFRN, contando com 12 participantes exercendo suas funções.

¹³ Para consulta, acessar: <https://acessibilidadecultural.wordpress.com>



Foi solicitada para o dia 4 de Junho a cobertura do lançamento do livro intitulado “A charge no governo Lula”, do professor Adriano Charles da Silva Cruz, do Departamento de Comunicação Social da UFRN, na Cooperativa Cultural Universitária. Ao todo, 4 participantes foram envolvidos nesse processo.

Iniciando o semestre letivo 2014.2 da UFRN, três dos integrantes da agência participaram do evento produzido pelo Centro Acadêmico Berilo Wanderley (CABW) com a apresentação do projeto de extensão Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia para ingressantes do curso de Comunicação Social da universidade, que ocorreu no dia 12 de agosto.

Em parceria com o Departamento de Artes, aconteceu a cobertura da Semana de Design da UFRN, a Debulha 2014, de 15 a 19 de setembro, com 20 participantes da Agência Fotec atuando na cobertura jornalística multimídia. Também em setembro, no dia 26, sete integrantes participaram atuando como coordenadores, repórter de texto e foto, fotodocumentarista e assessor no Aniversário da Cooperativa Cultural Universitária.

O evento do Departamento de Comunicação Social, o 7 estrelas, mobilizou sete participantes da agência por dia de evento, este que ocorreu nos dias 13/10; 14/10; 20/10; 27/10 e 28/10. Ainda em outubro aconteceu entre os dias 13 a 17, a 6ª Semana de Engenharia Química da UFRN (SEQ)¹⁴. Para fazerem parte da divulgação do evento, 15 alunos atuaram através da Agência Fotec. No mesmo mês, dos dias 27 a 31, a cobertura jornalística do III Workshop da Superintendência de Informática da UFRN (Sinfo)¹⁵ mobilizou 22 estudantes atuando nas funções da agência.

No mês de novembro, no dia 19, quatro integrantes do projeto atuaram como coordenadores, repórter de texto e foto e fotodocumentarista para o lançamento do livro “Quase conto” que ocorreu na Cooperativa Cultural Universitária. Já no dia 25 do mesmo mês, a VI Mostra Audiovisual dos Estudantes de Comunicação da UFRN (Boom), contou com quatro estudantes desempenhando as mesmas funções para a cobertura jornalística do evento. Ainda nesse mês, no dia 26, para o lançamento do livro

¹⁴ Para acesso, consultar: <http://www.seq.eq.ufrn.br/2014/>

¹⁵ Para acesso, consultar: <http://www.workshopsinfo.ufrn.br/>

“O pequeno homem das montanhas” na Cooperativa Cultural Universitária, quatro participantes atuaram cobrindo o evento.

Finalizando a atuação no ano de 2014, 23 integrantes do projeto realizaram a cobertura multimídia do V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), IV Seminário Nacional do Pibid 2014 e XI Seminário e Iniciação à Docência, que ocorreu de 8 a 12 de dezembro do mesmo ano.¹⁶



Imagem 05. Cedida pelo acervo da Agência. Imagem 06. Fotografia: Sergio Menezes.

Nas imagens 05 e 06 pode ser visualizada a participação de alguns dos alunos membros do projeto em coberturas jornalísticas que aconteceram durante o ano de 2014. A fim de levar ao público os integrantes que estavam atuando na divulgação do evento “Debulha 2014”, foi veiculada a imagem 05 na página da agência no *Facebook*. Para ilustrar o processo durante as coberturas, a imagem 06 retrata a ação dos estudantes apurando as informações e disseminando através das mídias da agência.

2.3 A Agência Fotec na Universidade e na Escola Pública

Nessa vertente, como uma ação extensionista interna e externa à Instituição (UFRN), o projeto seguiu em alinhamento entre a Universidade e a Escola Pública. A atuação nessa frente teve início no mês de fevereiro a dezembro de 2014 e envolveu discentes e docentes da academia, agindo na Escola Municipal Ivonete Maciel, localizada no bairro

¹⁶ Para consulta, acessar: <http://enalic2014.com.br/>



da Cidade da Esperança, em Natal, Rio Grande do Norte. O projeto desenvolveu ações com os alunos do 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 11 a 14 anos. De maneira inovadora, essa iniciativa tem caráter especial por ser a primeira agência experimental na universidade que funciona como extensão, não possuindo desígnios de empresa júnior e em período simultâneo ao ano letivo da escola acolhedora.

A proposta dessa intervenção na Escola deu-se objetivando estimular os alunos da Ivonete Maciel no entendimento sobre os processos comunicacionais, as formas de elaboração de discursos midiáticos sobre si, enquanto protagonistas sociais, a cidadania e a participação social, o desejo pelo ingresso em um curso superior e o incentivo ao gosto pela comunicação social.

As atividades propostas pelo projeto concentraram-se em, semanalmente, ofertar para os alunos oficinas jornalísticas de *produção de texto, linguagem fotográfica, fotojornalismo, pauta, perfil, leitura, técnicas de entrevista, videodocumentarismo e uso de dispositivos móveis*, além de incentivar produções dos alunos seguindo as temáticas: meio ambiente, educação, saúde, ciência, arte e cultura, esporte e lazer.

Para salientar a integração da comunidade acadêmica e a comunidade na qual está inserida a escola acolhedora do projeto, num processo de relação transformadora para ambos os eixos, temos em Santos (1997):

Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino. (SANTOS, 1997 (2), p. 225).

Dessa forma, reitera-se a importância do compartilhamento de experiências de forma horizontal, a relevância desse tipo de ação para a formação tanto dos estudantes do curso de Comunicação Social, como dos alunos do 5º ano da Ivonete Maciel, se dá muito além da troca de experiências na construção de saberes, o relacionamento e a afetividade constituída através do vínculo criado torna um laço externo ao objetivo da ação, laço esse que complementa a vivência de maneira positiva. As atividades de extensão viabilizam o compartilhamento de conhecimento produzido para além da sociedade. De acordo com Cerqueira (2003), destaca-se nesse processo o beneficiamento da Comunidade e Universidade como caminho de transformação.



Imagem 07. Fotografia: Beatriz Lima



Imagem 08. Fotografia: Beatriz Lima

Nas imagens 07 e 08 podemos visualizar o momento de atuação da Agência na Escola. Na ação específica, os alunos da Ivonete Maciel realizaram atividade de *perfil* após oficina ministrada pelos membros do projeto. Através dessa dinâmica de apresentar aos alunos as realidades jornalísticas vivenciadas na agência e repassar os conteúdos com oficinas para os estudantes, as ações ocorreram durante o primeiro ano de agência na Escola Pública.

4 AS VIVÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Durante a atuação nos âmbitos da extensão universitária, o aprendizado da comunicação se fez presente diante da vivência na educação. Como demonstrado na Associação Nacional de Extensão Universitária (2001), temos:

A indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no *processo pedagógico*, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2001, p. 24).

Nesse contexto, a integração dos alunos e professores na composição da ação de extensão universitária possibilita o aprimoramento das potencialidades de ambos. Durante a atuação nas três vertentes da agência, o processo de inserção tanto dentro quanto fora da academia resultaram no desenvolvimento da liderança, responsabilidade, organização e trabalho em equipe, além da percepção de novas habilidades.

Todo esse processo contribui bastante para o crescimento tanto pessoal como profissional dentro e fora do projeto da escola. Nosso crescimento tem se dado desde o



primeiro encontro de contato com os estudantes, onde tivemos a oportunidade de perceber o quão importante seria o projeto no crescimento delas, tornando-as pessoas mais maduras, ativas e conscientes do ambiente ao qual estão inseridas e das relações dentro da sociedade.

A junção dessas atividades torna o processo entre o aluno e universidade um intenso lugar de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e da comunidade acadêmica, onde as relações vão aos poucos fortalecendo o diálogo de diversos conhecimentos que são aprendidos no decorrer de todo o processo de composição do trabalho.

Dentre os diversos trabalhos que desenvolvemos dentro do projeto, as coberturas de eventos de outros departamentos da universidade, indo além da comunicação social, faz com que possamos participar de um positivo intercâmbio de cursos. O conhecimento sobre o evento que será coberto, os primeiros contatos, a triagem sobre como vai se desenvolver a semana do evento, dentre todo o processo da cobertura em si, resulta em um estudante pró-ativo, atuante dentro da instituição.

Os projetos, de um modo geral torna o indivíduo um ser mais conhecedor da sociedade e das práticas aos quais em algum momento iremos fazer parte, ao sair do universo acadêmico. A recrutação dos participantes, as reuniões antes dos eventos, os princípios de valores e amizades, são outros exemplos básicos de crescimento que são aplicados aos alunos, bolsistas, professores e outros membros que vão se agregando às práticas aqui citadas, tornando um rico ciclo de processo ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, pôde ser identificada a relevância dessas iniciativas de extensão universitária através da observação e participação nas representações da Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia, em seus três diferentes contextos de atuação.

Em Rocha (2002, p. 29) vemos que “a universidade deve ter a extensão como ponto do seu encontro com o mundo, o que implica uma atualização permanente em relação às problemáticas mundiais, nacionais, regionais e locais, bem como uma tomada de posição em relação às mesmas”. Dessa forma, a experiência vivenciada através das ações do projeto de extensão com dimensões acadêmico-social e que envolve



Universidade e Comunidade, retrata-se a necessidade dessa integração para além dos muros em uma efetiva troca de saberes para a construção de uma sociedade.

De um modo geral é possível afirmar que a participação de alunos do ensino superior, em processo de formação acadêmica em ações dessa natureza pode favorecer consideravelmente o ganho de aptidões gerais, quer seja no campo pessoal, da formação cidadã, e técnico-profissional.

Ao longo da convivência em sala de aula com outros amigos alunos e professores percebemos o quanto esse ambiente tem se tornado insuficiente para suprir as nossas necessidades de aprendizagem e atender ao Projeto Político Pedagógico do curso que se propões a formar no campo pessoal, profissional e cidadão. A vivência em sala de aula é muito curta, sem contato com o exterior da Universidade e sem oferecer formas de contato mais próximo com aqueles com os quais vamos trabalhar um dia: a sociedade civil.

É possível notar o quanto o curso tem oferecido poucas possibilidades de experimentações, o que vem sendo modificado aos poucos com as iniciativas de projetos de extensão dessa ordem, o que nos faz reforçar que a sala de aula não comporta a nossa qualificação como extensão comporta, especialmente por esta não adotar processos avaliativos e quantificadores dos níveis de aprendizado, sem as pressões psicológicas que a docência acata em sala a partir das normas acadêmicas, o que castra o aprendizado, enquanto, por outro lado a extensão possibilita um aprendizado mais libertador. Nos permite viver as relações de amorosidade, de compreensão e tolerância com os nossos colegas e com os demais envolvidos.

Como favorecimento ao aprendizado, a experiência possibilitou crescimento além das fronteiras da academia, aprimorando o lado pessoal, o cidadão e profissional, proporcionando o desenvolvendo de habilidades que trouxeram para além das teorias e práticas acadêmicas, uma experimentação social no contexto da educação. Para tal, o contato com os alunos da Ivonete Maciel trouxe uma nova forma de conhecimento através da vivência, não meramente no momento de repassar o conteúdo das oficinas ministradas para eles, mas sim, na troca de experiências, no aprendizado mútuo para a construção do saber, influenciando diretamente o comportamento e atitudes a cada novo encontro.



A experiência de atuar nesse projeto que fragmenta-se em três vertentes de caráter acadêmico-social formando um só, foi indispensável para a formação pessoal-profissional de todos que nele passaram.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Avaliação Nacional de Extensão Universitária**. [Brasília]: MEC/SESu; [Paraná]: UFPR; [Ilhéus (Ba)]: UESC, 2001. 98p. (Coleção Extensão Universitária; v. 3)

CERQUEIRA, D. T. Em busca de uma definição de extensão universitária no Brasil: conceito, limites e características. *Extensão em Rede*. **Revista de Extensão do Sistema Acafe**. 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Plano Nacional de Extensão 1999-2001. Disponível em: www.mec.gov.br/Sesu/planonaex.shtm. Acesso em: 24 Maio 2015.

ROCHA, R. M. G. A gestão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: referenciais e contexto nacional. In.: **Anais do III Fórum de Extensão da ACADEMIA: limites e possibilidades da extensão universitária – os desafios da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão** (19 e 20 de setembro de 2002). Lages: UNIPLAC, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas: Editora Alínea, 2000.